PERFIL DOS FUTUROS PROFESSORES

Boletim IDados da Educação nº 2016-01

Abril 2016

IDados

INTELIGÊNCIA EDUCACIONAL

PERFIL DOS FUTUROS PROFESSORES

Boletim IDados da Educação

Abril 2016

IDados
INTELIGÊNCIA EDUCACIONAL

INSTITUTO ALFA E BETO

APRESENTAÇÃO

O Boletim IDados é uma iniciativa do IDados, instituição associada ao Instituto Alfa e Beto dedicada à análise de dados e de evidências sobre a educação brasileira, com o objetivo de informar e lançar questões para debate entre os diversos públicos responsáveis e/ou comprometidos com a melhoria da Educação.

Neste Boletim analisamos dados referentes aos alunos dos cursos de Pedagogia, voltados para a formação de professores de Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental e dos cursos de Licenciatura, que preparam professores de disciplinas especializadas para as séries finais e Ensino Médio.

Utilizamos dados do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) para os anos de 2005, 2008, 2011 e 2014, e do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) de 2014. O ENADE é obrigatório para os alunos concluintes do ensino superior desde 2011. Antes disso, participaram do exame uma amostra representativa de estudantes escolhida pelo Ministério da Educação. Portanto, os dados dos 4 anos estudados nesse Boletim são comparáveis. A prova de conhecimentos gerais desse exame é comum a todos os cursos – razão pela qual a utilizamos para comparar o desempenho dos futuros professores com os alunos de cursos de engenharia.

Este Boletim IDados de Educação está dividido em oito partes. Em cada uma das sete primeiras partes um aspecto do perfil dos futuros professores é explicado e refletido criticamente. A última parte apresenta uma série de questões levantadas ao longo do texto, com o objetivo de suscitar debates pela comunidade empresarial, acadêmica, mídia e a sociedade em geral.

Para conferir as edições do Boletim IDados da Educação, acesse: www.alfaebeto.org.br/idados

Paulo Rocha e Oliveira
Presidente do IDados

RESUMO EXECUTIVO

1. Qual é o perfil dos alunos dos cursos de Pedagogia?

Os alunos de Pedagogia, em sua expressiva maioria, provêm de famílias de baixo nível de escolaridade, baixa renda, trabalham de dia e estudam à noite. Essas condições vêm se deteriorando nos últimos anos, ou seja, mesmo com o aumento do acesso da população à Universidade, os alunos que procuram esses cursos situam-se no extremo inferior da distribuição.

2. O perfil dos alunos dos cursos de Pedagogia é semelhante aos alunos dos cursos de Licenciatura?

Os alunos de Pedagogia são predominantemente mulheres e situam-se entre os de nível socioeconômico ainda mais baixo, quando comparados com alunos dos cursos de Licenciatura. Nas Licenciaturas há algumas carreiras como Educação Física, Física e Química que atraem alguns alunos com perfil socioeconômico mais elevado.

3. Como esse perfil se compara com alunos de cursos de Engenharia?

Os alunos de Engenharia têm um perfil nitidamente diferenciado dos alunos de Pedagogia e Licenciatura: a maioria é de homens, metade veio das escolas privadas de ensino médio. A participação de minorias é crescente, mas em quantidade e ritmo reduzidos.

4. Há diferenças regionais no perfil dos alunos dos cursos de formação de professores?

Nas cinco regiões houve aumento da parcela de alunos com renda familiar até 3 salários mínimos entre os concluintes de Pedagogia. Por outro lado, a posição relativa entre elas não alterou: os alunos do Nordeste e Norte apresentaram, nos quatro anos, maior contingente de famílias mais pobres e os do Sul e Sudeste, as menores.

5. Como é o desempenho dos alunos de Pedagogia e Licenciatura nas provas do ENADE?

O desempenho dos alunos de Pedagogia e Licenciatura na prova de conhecimentos gerais do ENADE é estável, O nível é muito baixo e muito inferior ao dos alunos de Engenharia.

6. Como é o desempenho no ENEM de alunos com perfil semelhante aos alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura?

Os resultados do desempenho médio de alunos com as características socioeconômicas semelhantes aos de Pedagogia são piores do que o de outros alunos. As características observadas incluem gênero, renda familiar, escolaridade da mãe e tempo de estudo no ensino médio na rede pública.

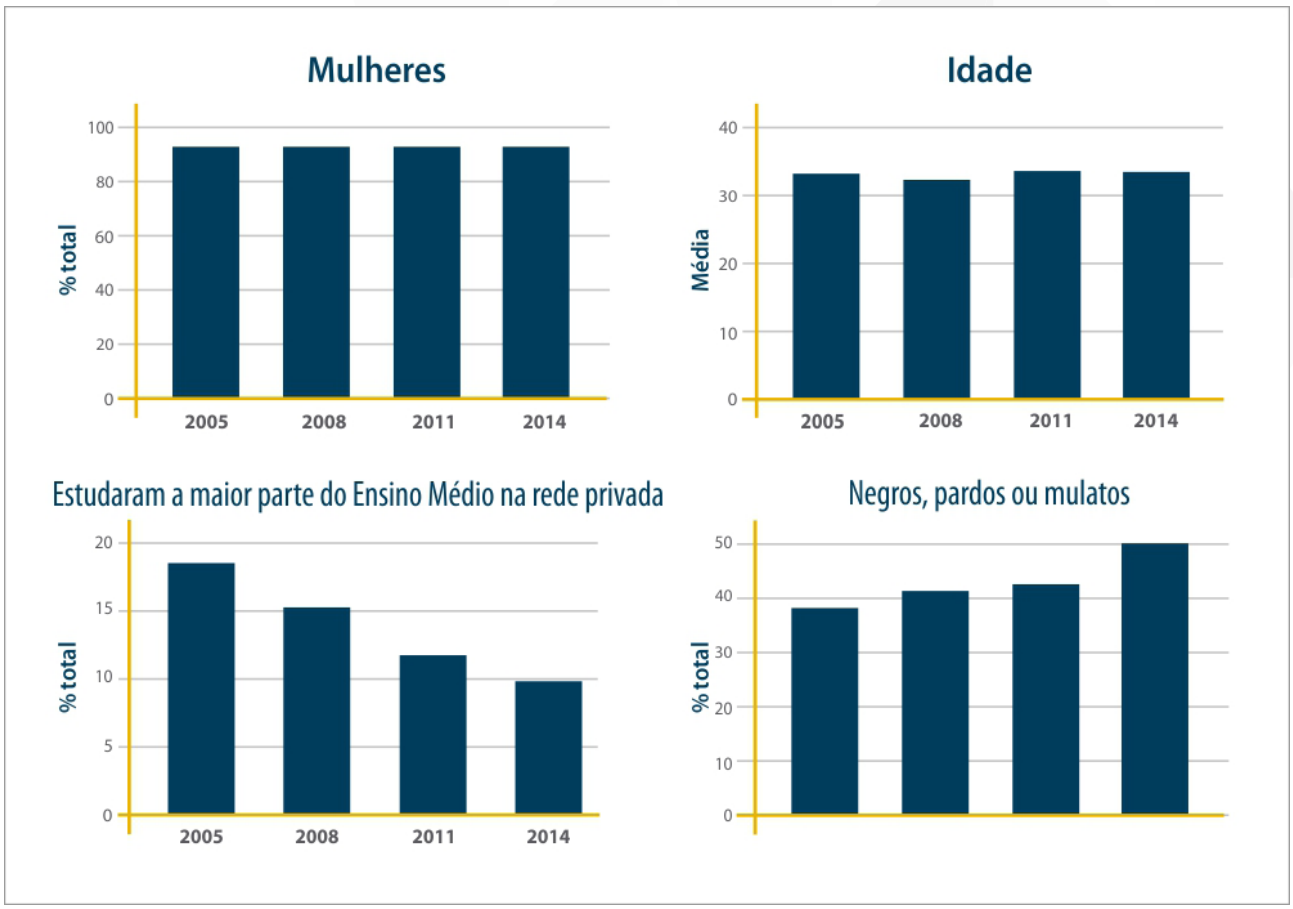
7. Qual a taxa de conclusão dos alunos dos vários cursos?

A taxa de conclusão dos alunos dos três cursos superiores analisados, dentro do período esperado, é baixa. Ela vai de 30,8% nas Engenharias a 31,1% na Licenciatura. Na Pedagogia é de 46,6%.

1. QUAL É O PERFIL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA?

O perfil dos alunos dos cursos de Pedagogia tem sofrido poucas alterações entre 2005 e 2014, conforme ilustrado na Figura 1.1.

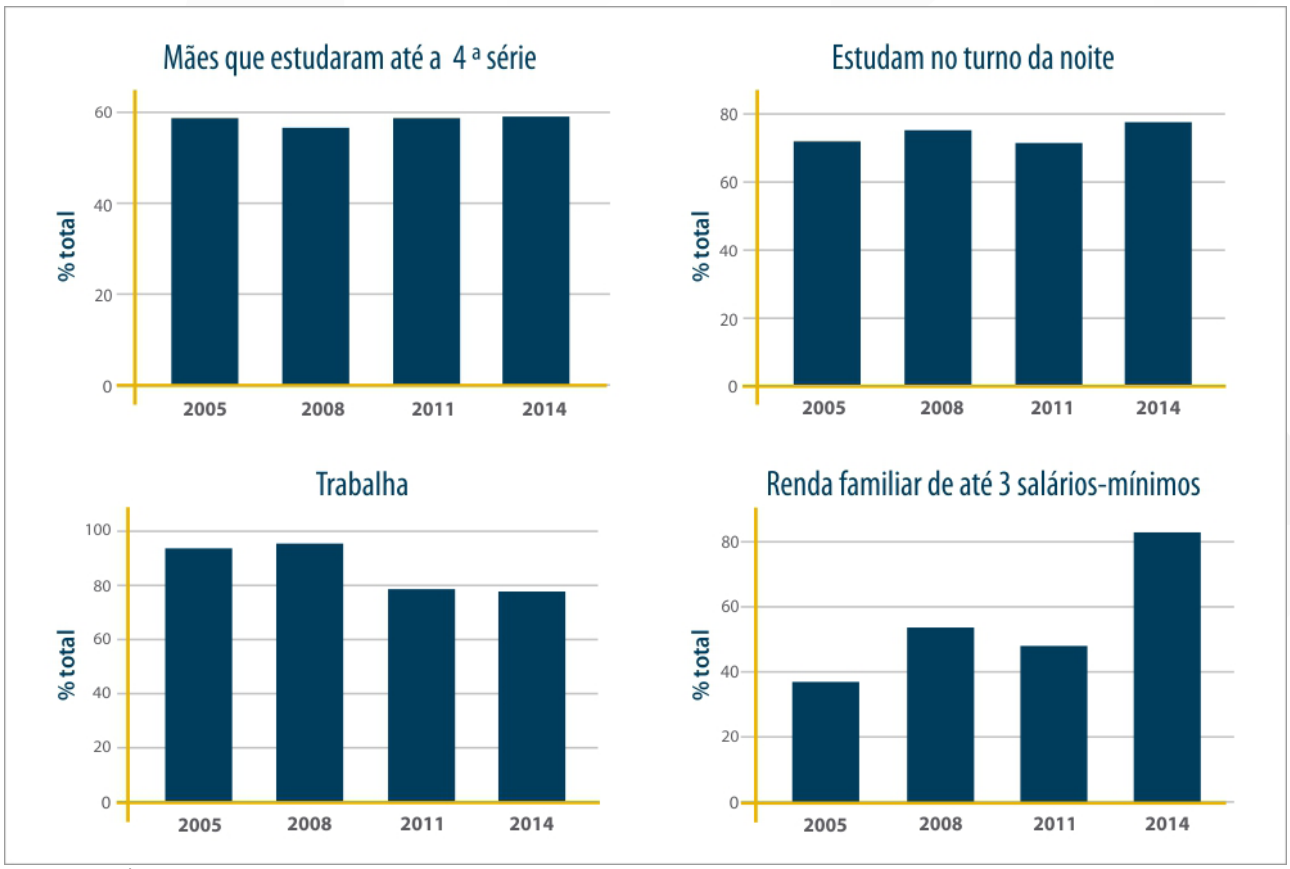
FIGURA 1.1 - PERFIL MÉDIO DO ALUNO CONCLUINTE DO CURSO DE PEDAGOGIA POR GÊNERO, IDADE, REDE DE ENSINO QUE ESTUDOU O ENSINO MÉDIO E COR DA PELE/ ORIGEM ÉTNICA.



Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados - Instituto Alfa e Beto

- A maioria absoluta dos alunos permanece sendo do sexo feminino, com idades entre 30 e 33 anos.
- A quantidade de alunos que estudaram em escolas privadas vem se reduzindo de 19% em 2005 para cerca de 10% em 2014. Ao mesmo tempo a proporção de alunos negros, pardos ou mulatos subiu de 38% para 50%.

FIGURA 1.2 - PERFIL MÉDIO DO ALUNO CONCLUINTE DO CURSO DE PEDAGOGIA POR ESCOLARIDADE DA MÃE, TURNO QUE CURSOU O ENSINO SUPERIOR, OCUPAÇÃO E RENDA FAMILIAR.



Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados - Instituto Alfa e Beto

- Os alunos de Pedagogia, em sua expressiva maioria, provêm de famílias com baixo nível de escolaridade, baixa renda, trabalham de dia e estudam à noite. .

- Essas condições vêm se deteriorando nos últimos anos, ou seja, mesmo com o aumento do acesso da população à Universidade, os alunos que procuram esses cursos situam-se no extremo inferior da distribuição.

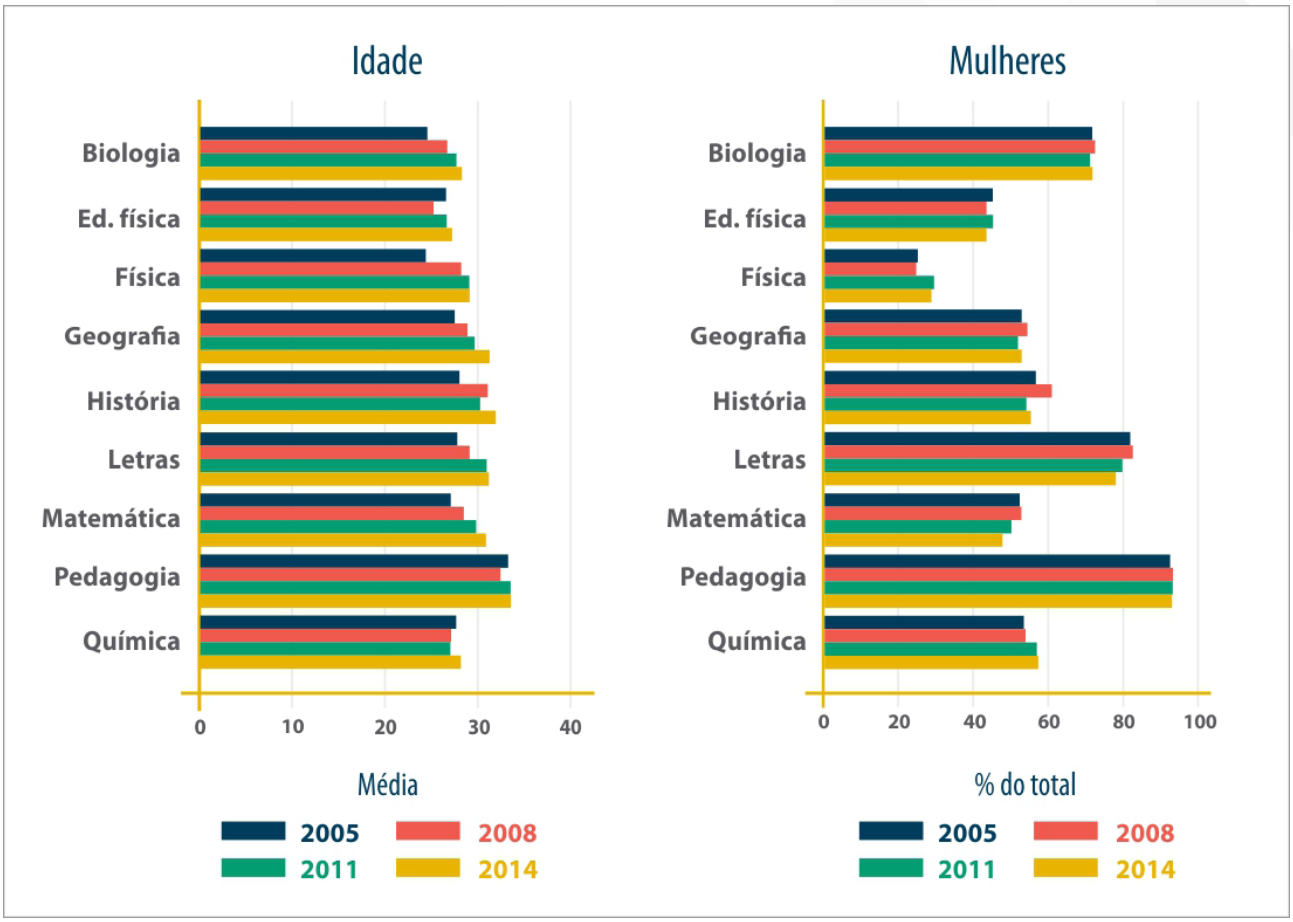
Em síntese:

Os alunos de Pedagogia, em sua expressiva maioria, provêm de famílias com baixo nível de escolaridade, baixa renda, trabalham de dia e estudam à noite. Essas condições vêm se deteriorando nos últimos anos, ou seja, mesmo com o aumento do acesso da população à Universidade, os alunos que procuram esses cursos situam-se no extremo inferior da distribuição.

2. O PERFIL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA É SEMELHANTE AOS ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA?

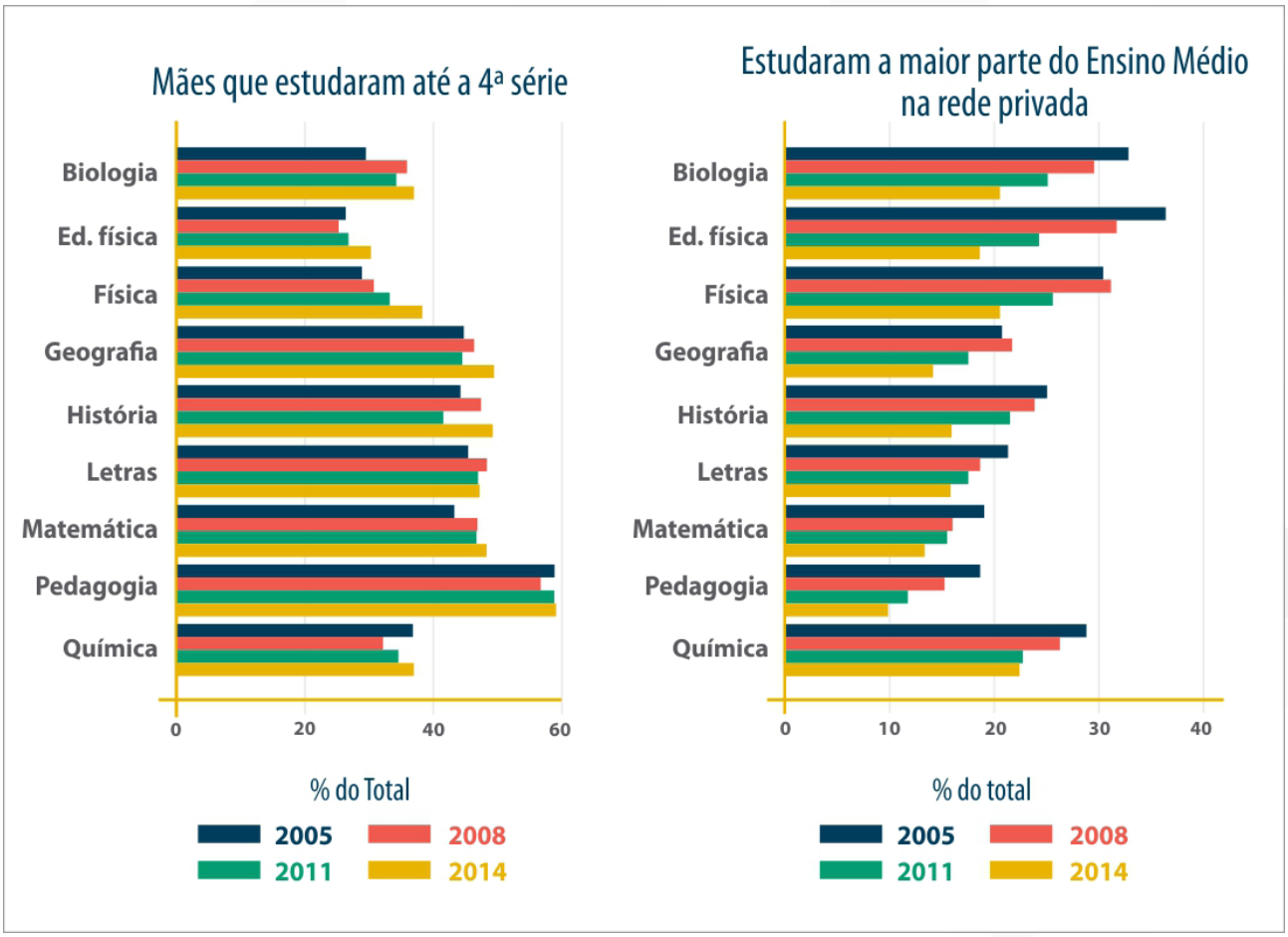
A Figura 2.1 mostra que há uma hierarquia dentre as Licenciaturas e algumas poucas diferenças entre alunos de Pedagogia e das Licenciaturas.

FIGURA 2.1 - PERFIL MÉDIO DO ALUNO CONCLUINTE DO CURSO DE PEDAGOGIA E LICENCIATURA POR: IDADE, GÊNERO, ESCOLARIDADE DA MÃE E REDE DE ENSINO EM QUE CURSOU O ENSINO MÉDIO.



Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados - Instituto Alfa e Beto

FIGURA 2.1 - CONTINUAÇÃO



Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados - Instituto Alfa e Beto

- Os alunos de Pedagogia são um pouco mais velhos do que os demais, os de Educação Física e Química são um pouco mais jovens.
- As mulheres são mais de 70% em Pedagogia e Letras, em Física não chegam a 30%.
- A escolaridade das mães é mais baixa em Pedagogia, ao passo que alunos de Educação Física, Física e Química provêm de lares com nível de escolaridade um pouco mais elevado.
- Em nenhum curso a quantidade de alunos que cursaram escolas privadas no ensino médio é superior a 40%, mas essa proporção é muito menor entre os alunos de Pedagogia. Em todos os cursos há cada vez menos alunos que estudaram em escolas privadas.

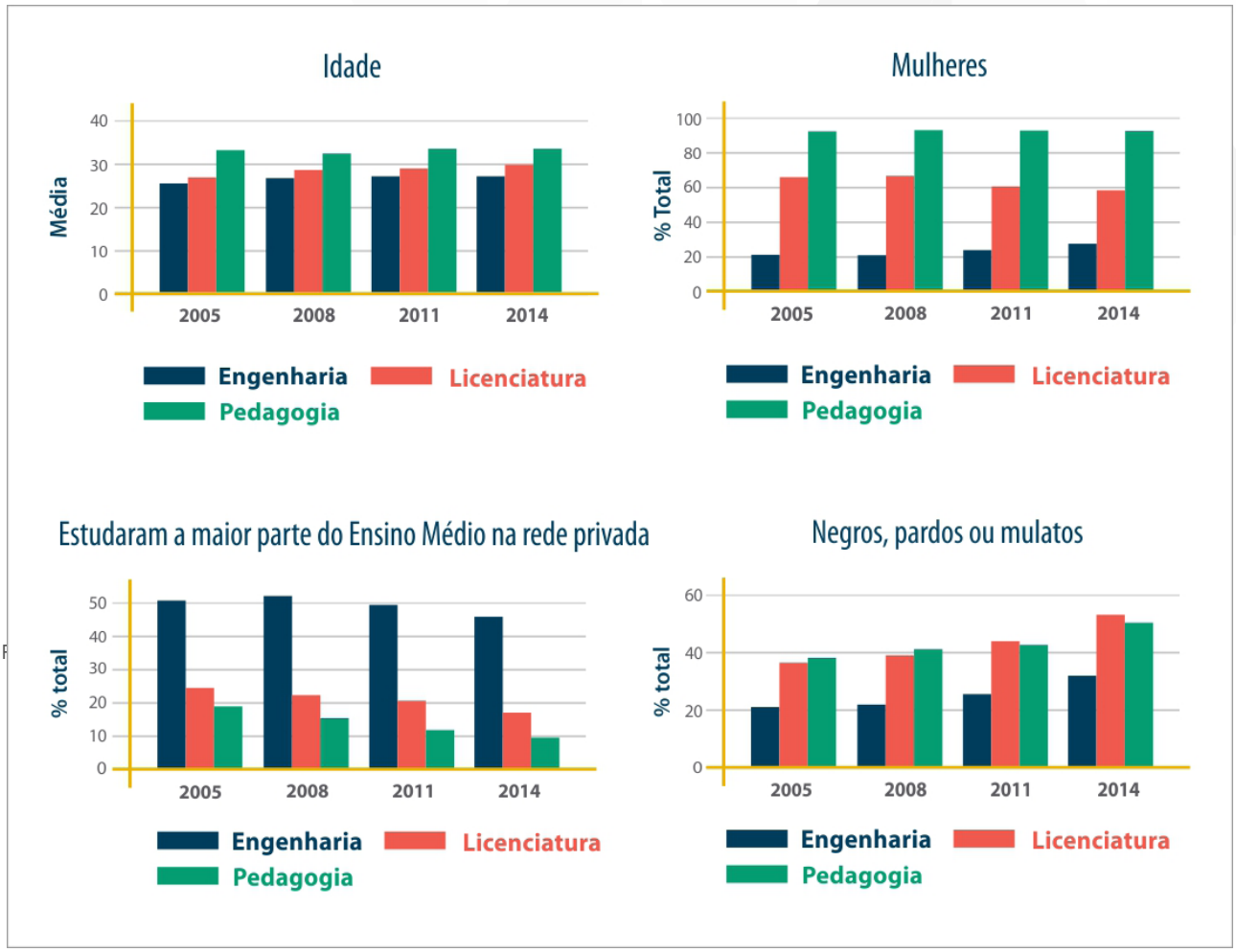
Em síntese:

Os alunos de Pedagogia são predominantemente mulheres e situam-se entre os de nível socioeconômico ainda mais baixo, quando comparados com alunos dos cursos de Licenciatura. Nas licenciaturas há algumas carreiras como Educação Física, Física e Química que atraem alguns alunos com perfil socioeconômico um pouco mais elevado .

3. COMO ESSE PERFIL SE COMPARA COM ALUNOS DE CURSOS DE ENGENHARIA?

Há uma diferença marcante entre o perfil dos alunos de Pedagogia e Licenciatura quando comparados com o perfil de alunos de cursos de Engenharia, conforme ilustrado na Figura 3.1.

FIGURA 3.1 - PERFIL MÉDIO DO ALUNO CONCLUINTE DO CURSO DE PEDAGOGIA, LICENCIATURA E ENGENHARIA POR IDADE, GÊNERO, REDE DE ENSINO EM QUE CURSOU O ENSINO MÉDIO E ETNIA.



Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados - Instituto Alfa e Beto

- Os alunos de Engenharia são mais novos, a maioria é de homens, cerca de metade provem de escolas privadas. A proporção de negros, pardos ou mulatos também está aumentando nas Engenharias, mas é menor em 18 pontos percentuais que nos cursos de Pedagogia.

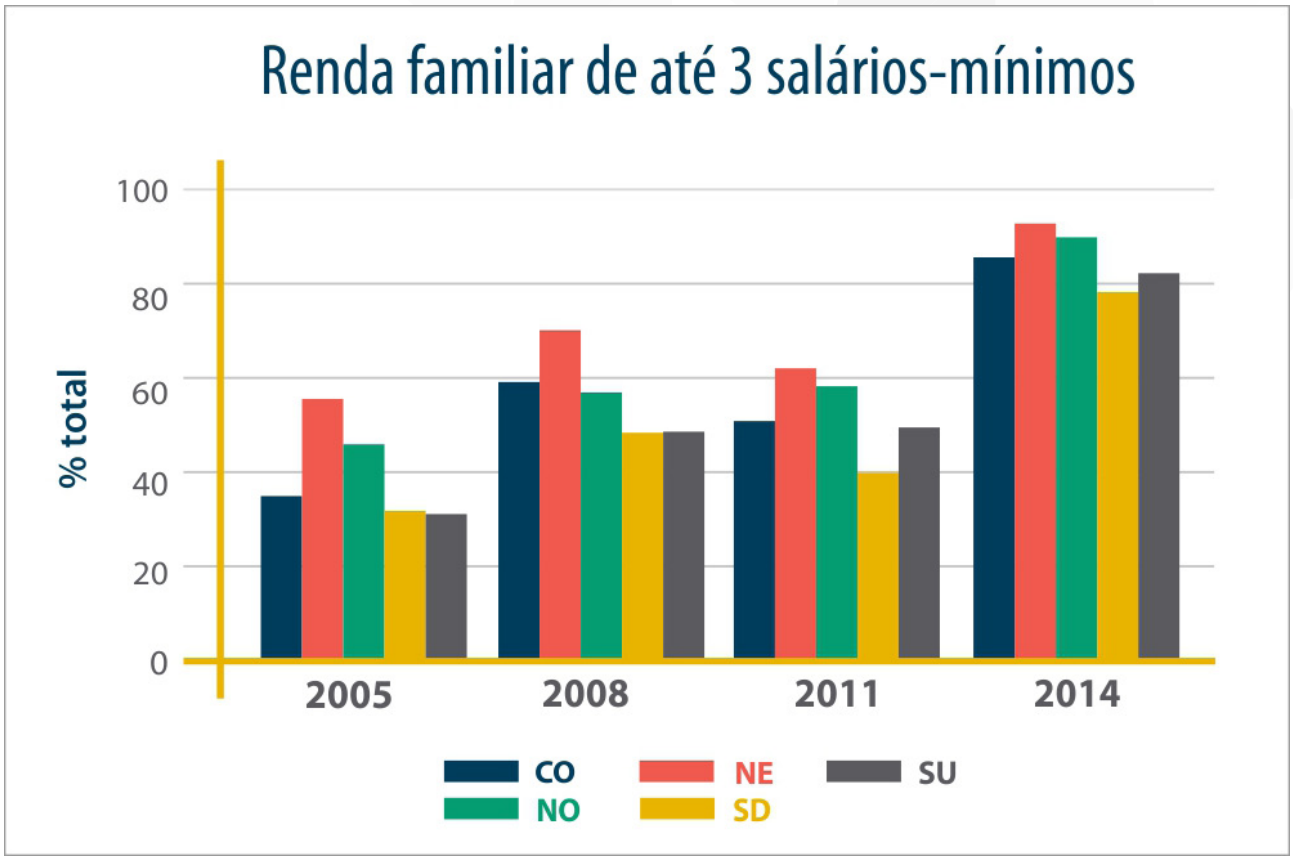
Em síntese:

Os alunos de Engenharia têm um perfil nitidamente diferenciado em relação aos alunos de Pedagogia e Licenciatura: a maioria é de homens e metade estudou em escolas privadas no ensino médio. A participação de minorias é crescente, mas em quantidade e ritmo inferior ao da Pedagogia e das Licenciaturas.

4. HÁ DIFERENÇAS REGIONAIS NO PERFIL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES?

As diferenças regionais no perfil dos alunos refletem as diferenças regionais existentes na economia e na sociedade como um todo. Apresentamos apenas as diferenças de renda e escolaridade da mãe entre os alunos de Pedagogia por região (Figuras 4.1. e 4.2).

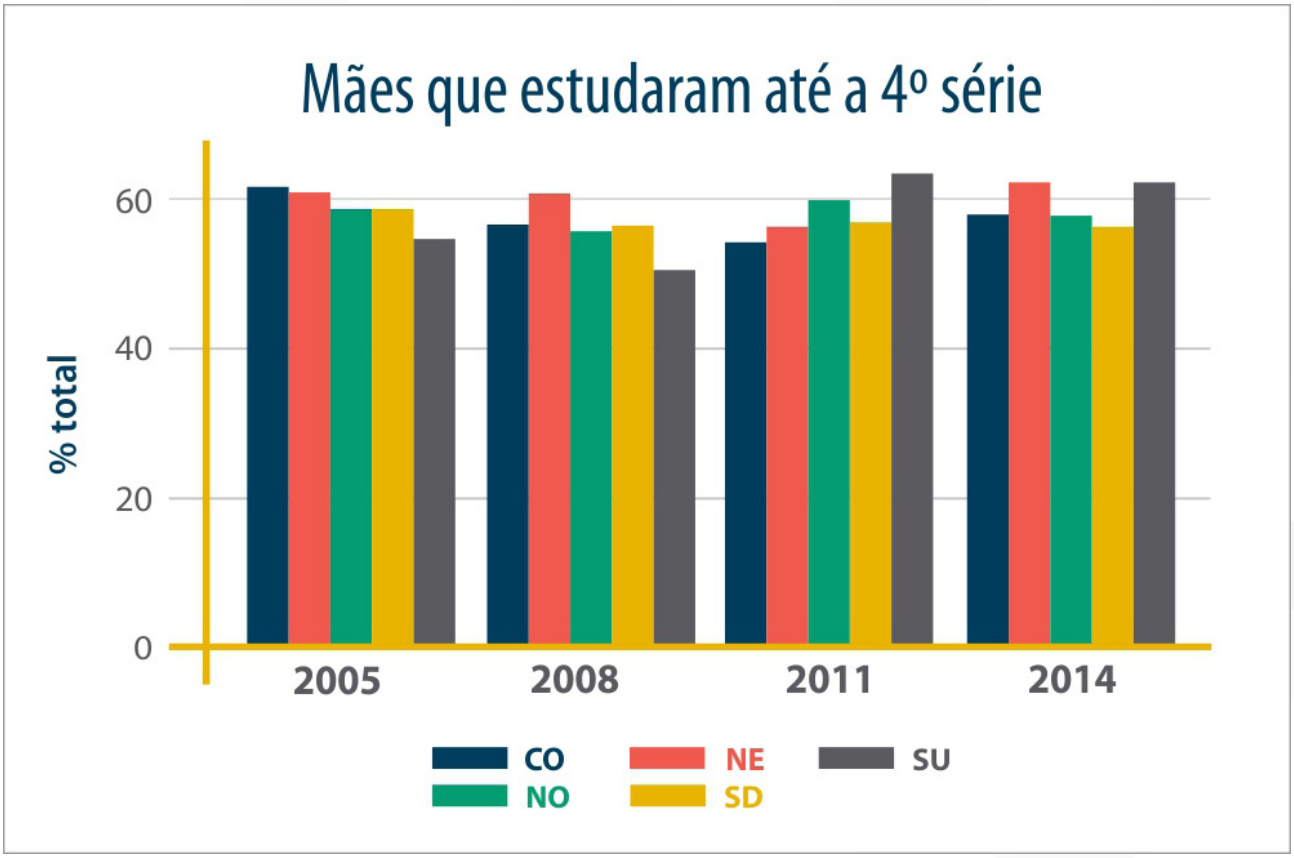
FIGURA 4.1 - PARCELA DE ALUNOS CONCLUINTES DE PEDAGOGIA COM RENDA FAMILIAR ATÉ TRÊS SALÁRIOS-MÍNIMOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA



Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados - Instituto Alfa e Beto

- Na Figura 4.1 chama atenção a mudança de perfil de renda, com o crescimento significativo da matrícula de pessoas de renda familiar mais baixa. Isso ocorre em todas as regiões.

FIGURA 4.2 - PARCELA DE ALUNOS CONCLUINTES DOS CURSOS DE PEDAGOGIA COM MÃES QUE ESTUDARAM ATÉ A 4ª SÉRIE, POR REGIÃO GEOGRÁFICA.



Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados - Instituto Alfa e Beto

- Diferentemente do que ocorre com a renda, o nível de escolaridade das mães permanece constante. O fato não é de se surpreender tendo em vista se tratar de um limite inferior abaixo do qual existem muito poucas famílias cujos filhos teriam condição de acesso ao ensino superior, dada sua história de vida.

- Cabe observar que mesmo nas regiões mais afluentes não existe uma política para atrair pessoas de nível socioeconômico mais elevado para o magistério. E mesmo nas regiões mais pobres, como o Nordeste, o magistério também não se configura como profissão atrativa para alunos com melhores condições socioeconômicas.

Em síntese:

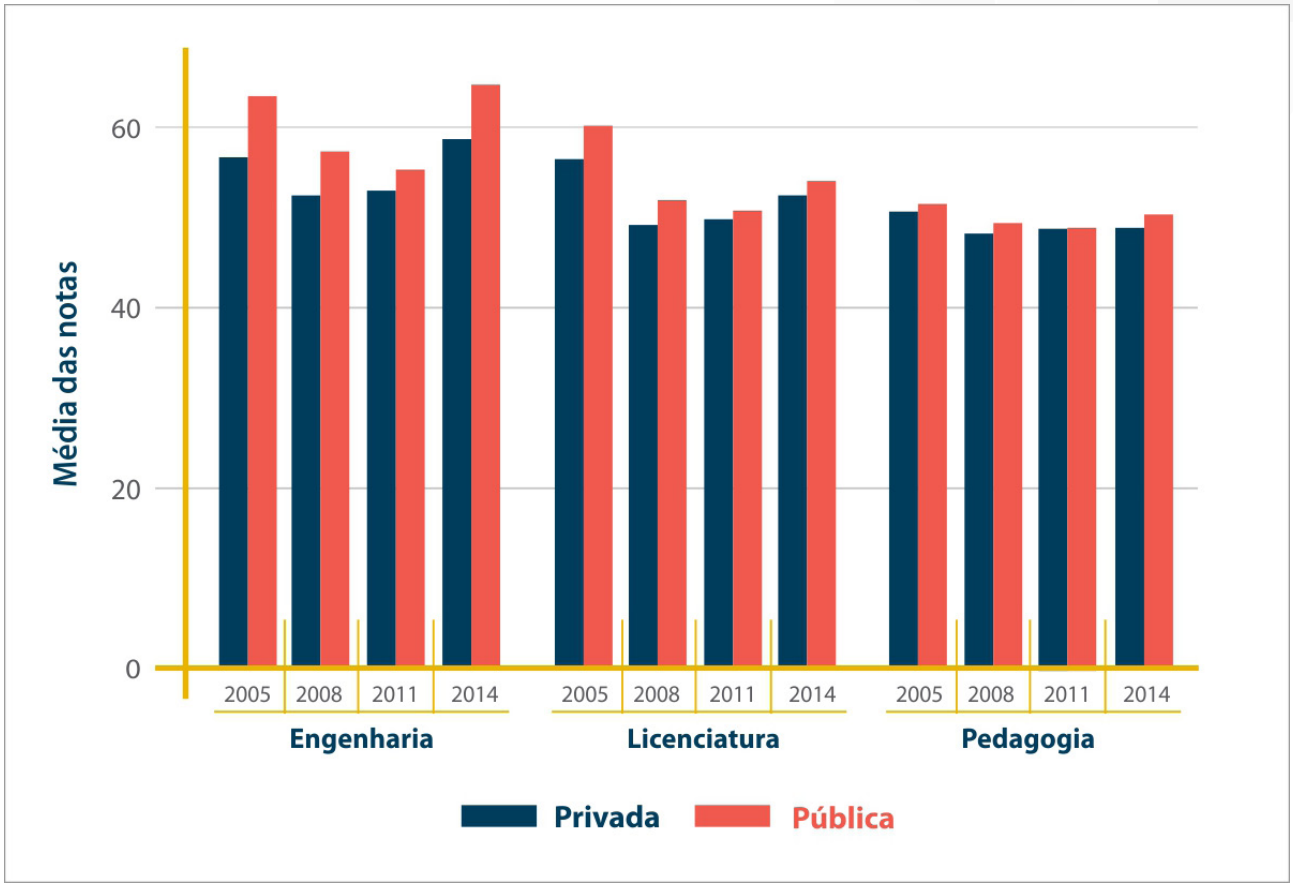
Apesar da parcela de alunos de Pedagogia com renda familiar até 3 salários mínimos aumentar em todas as regiões, a posição relativa não se alterou: os alunos do Nordeste e Norte apresentaram, nos quatro anos avaliados, maior representação de famílias mais pobres, e os do Sul e Sudeste, as menores.

A representatividade de alunos com mães pouco escolarizadas ficou acima de 50% em todos os estados, mas não apresentou um padrão de posição relativa entre as regiões geográficas.

5. COMO É O DESEMPENHO DOS ALUNOS DE PEDAGOGIA E LICENCIATURA NAS PROVAS DO ENADE?

Como esperado, o desempenho dos alunos de Engenharia no teste de conhecimentos gerais do ENADE é superior ao dos dois outros grupos, conforme ilustrado na Figura 5.1. O teste de conhecimentos gerais é o único teste aplicado a todos os alunos, e reflete mais o nível intelectual dos alunos do que o impacto do curso. As provas não são padronizadas, por isso a variação anual das médias reflete mais as variações do nível de dificuldade da prova. A variação das notas não afeta a posição relativa dos cursos nos diferentes anos de aplicação da prova.

FIGURA 5.1 - EVOLUÇÃO DA MÉDIA NA PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS NOS CURSOS DE ENGENHARIA, LICENCIATURA E PEDAGOGIA POR REDE DE ENSINO



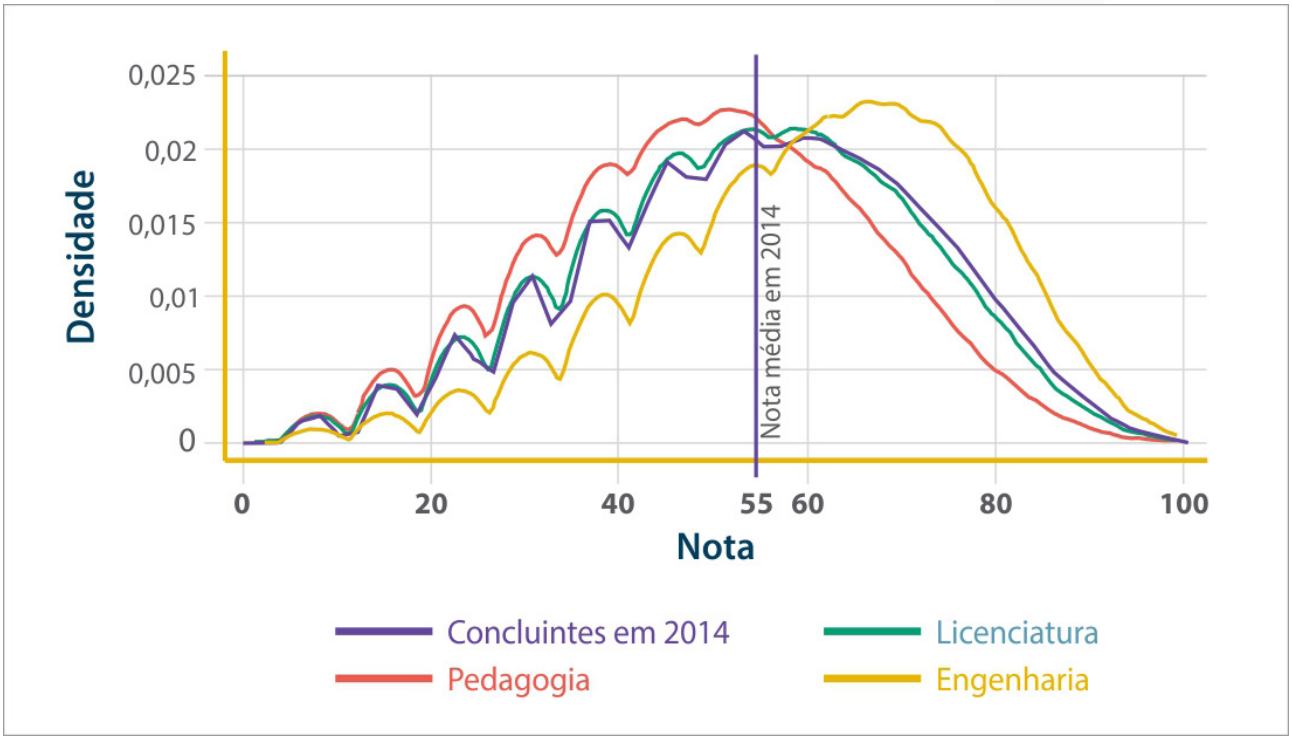
Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados - Instituto Alfa e Beto

- O que mais chama atenção é o baixo nível das médias – próximas de 50 pontos para quase todos os cursos. Este é um teste cujas notas variam de 0 a 100, portanto, a média de 50 pontos significa que poucos alunos possuem um nível de cultura geral desejável para egressos do ensino superior. Chama a atenção o fato de que isso vale, de maneira ainda mais acentuada, para os futuros professores.

- A Figura 5.1 também mostra diferentes padrões de desempenho de acordo com o curso. Na Pedagogia há uma leve diminuição da média e as diferenças entre faculdades públicas e privadas é baixa. Nas Licenciaturas há uma diminuição das notas entre 2005 e 2014, uma leve tendência de aumento nas últimas três rodadas e pouca diferença entre públicas e privadas. Nas Engenharias há uma tendência de aumento dos resultados e uma diferença marcante entre alunos de faculdades públicas e privadas.

A distribuição das notas dos alunos de Pedagogia, Licenciatura e Engenharias é bastante semelhante nas quatro rodadas. A Figura 5.2 apresenta os dados referentes ao ano de 2014.

FIGURA 5.2 - DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS NA PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS DE: 1) TODOS OS CONCLUINTES DE 2014, 2) CONCLUINTES DE PEDAGOGIA 3) CONCLUINTES DE LICENCIATURA E 4) CONCLUINTES DE ENGENHARIA.



Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados - Instituto Alfa e Beto

O desempenho dos alunos de Pedagogia e Licenciatura na prova de conhecimentos gerais do ENADE é muito baixo, muito inferior e estável em relação ao desempenho dos alunos de Engenharia e não apresenta melhorias significativas.

Em síntese:

A prova de conhecimentos gerais normalmente está mais associada ao nível cognitivo dos alunos do que a aprendizagens específicas adquiridas durante o curso. Isso reforça a constatação feita ao longo deste Boletim a respeito do nível de entrada dos alunos que se destinam a carreiras docentes.

6. COMO É O DESEMPENHO NO ENEM DE ALUNOS COM PERFIL SEMELHANTE AOS ALUNOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LICENCIATURA?

Como não tivemos acesso direto aos dados codificados dos alunos individualmente, apresentamos nesta seção os resultados do ENEM de alunos com perfil semelhante ao dos alunos que se inscrevem em cursos de Pedagogia e Licenciatura. Esses resultados nos permitem esclarecer em que nível da escala do ENEM o Brasil parece estar recrutando os seus professores.

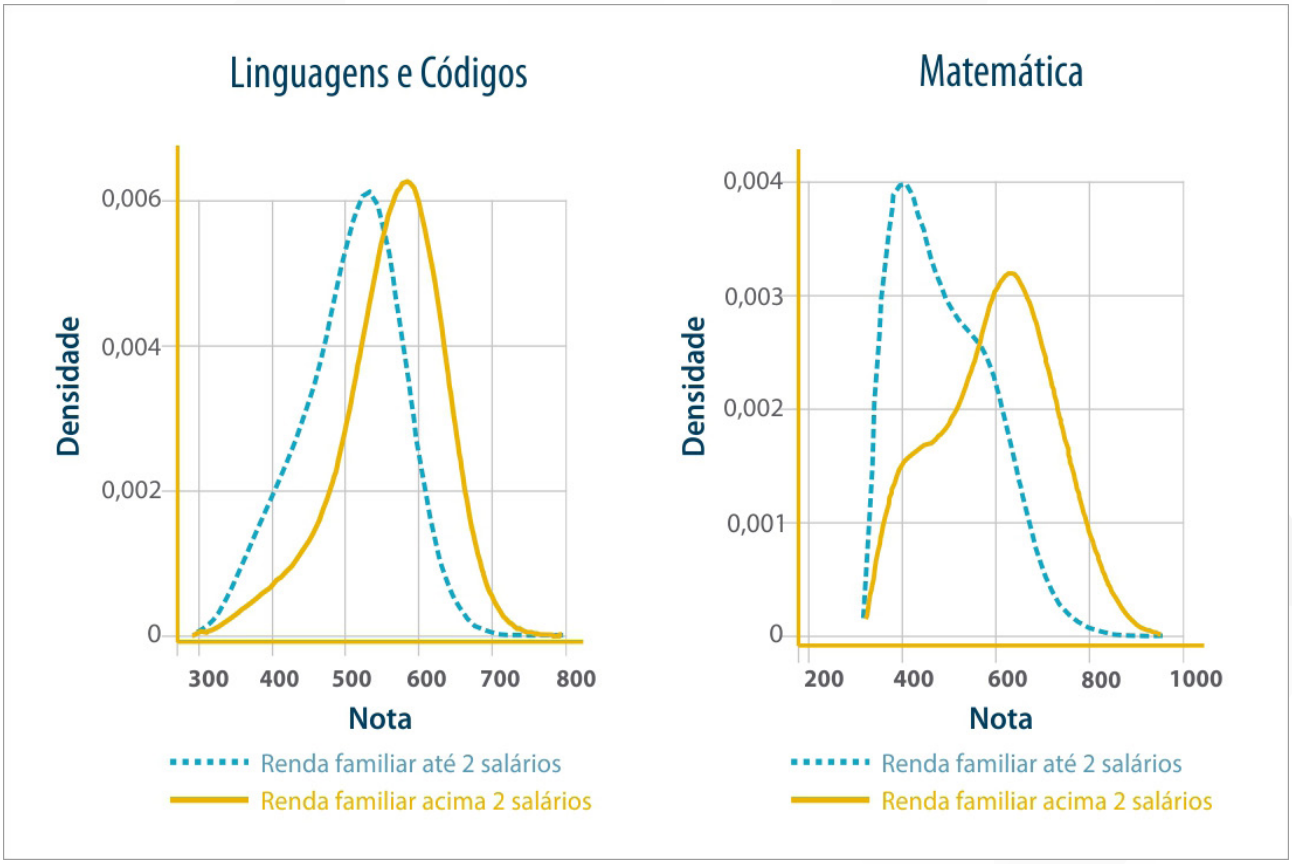
QUADRO 5.1 - MÉDIA E DESVIO-PADRÃO DAS NOTAS NAS PROVAS DE LINGUAGENS E CÓDIGOS E DE MATEMÁTICA, POR GRUPOS DE CARACTERÍSTICAS

		LC		MT	
		Média	DP	Média	DP
Gênero	Mulheres	520,5	71,9	493,0	108,1
	Homens	521,1	76,8	521,1	76,8
Estudaram a maior parte do E.M. na rede	Privada	572,1	68,8	612,5	125,1
	Pública	509,5	70,2	509,5	70,2
Escolaridade da mãe	até a 4ª série	500,2	71,7	478,6	103,3
	acima da 4ª série	522,7	73,9	522,7	73,9
Renda familiar com base no salário mínimo	até 2 salários	507,2	69,6	490,7	101,8
	acima de 2 salários	561,8	71,6	561,8	71,6
Todos alunos		520,8	73,9	517,1	117,3

Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados - Instituto Alfa e Beto

- A média geral, em 2011, foi de 520,8 pontos em Linguagens e Códigos e de 517,1 em Matemática. Os grupos de alunos do gênero feminino, os que estudaram a maior parte do ensino médio na rede privada, os com mães de escolaridade até a 4ª série, e os com renda familiar até 2 salários-mínimos, nos quais mais se enquadrariam os concluintes de Pedagogia, a nota média é mais baixa que no grupo oposto. O desvio-padrão também tende a ser menor, indicando que o pior resultado relativo dos futuros professores seria também mais concentrado.

FIGURA 6.1 - DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS NAS PROVAS DE MATEMÁTICA E LINGUAGENS E CÓDIGOS, POR RENDA FAMILIAR.



Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados - Instituto Alfa e Beto

- Nas duas avaliações, a distribuição das notas dos alunos com renda familiar até 2 salários mínimos se localiza à esquerda da referente ao conjunto dos outros alunos, indicando um menor domínio dos conhecimentos de Linguagens e Códigos e de Matemática.

Em síntese:

O desempenho médio dos alunos com características similares aos do aluno médio de Pedagogia relacionadas a gênero, renda familiar, escolaridade da mãe e estudo no ensino médio da rede pública, são piores que dos alunos dos demais grupos.

7. QUAL A TAXA DE CONCLUSÃO DOS ALUNOS DOS VÁRIOS CURSOS?

A taxa de conclusão de cursos é baixa em todas as áreas, conforme ilustrado no Quadro 7.1. Essas taxas foram calculadas como a razão entre o total de alunos concluintes no ano de referência ou anos posteriores e a matrícula 4 anos antes (5 anos para Engenharia).

QUADRO 7.1 - PARCELA DE ESTUDANTES CONCLUINTES ANTES OU NO PERÍODO CORRETO

	Pedagogia		Licenciatura		Engenharia	
	Total	Rede Pública	Total	Rede Pública	Total	Rede Pública
2011	35,6	31,3	21,5	19,5	21,5	24,3
2014	46,6	46,1	31,1	23,4	30,8	27,9

- As taxas de conclusão, dentro do período esperado, em Pedagogia variam de 35,6% a 46,6% em Licenciatura, de 21,5% a 31,1%; e em Engenharia, de 21,5% a 30,8%. Todas aumentaram entre 2011 e 2014.
- As taxas de conclusão nas redes públicas são inferiores às das escolas privadas em Pedagogia e Licenciatura. Nas duas redes, as taxas aumentaram entre 2011 e 2014.
- Cabe observar que essa taxa se refere aos alunos que concluíram os cursos no período correto – ou seja, até 4 ou 5 anos depois do ingresso. Ao longo dos anos, distorções dos dados se corrigem, portanto os indicadores são confiáveis.

Em síntese:

A taxa de conclusão dos alunos de todos os cursos superiores é relativamente baixa. Em 2014, ela é de 31% nas Licenciaturas e Engenharias e 47% na Pedagogia.

TÓPICOS PARA DEBATE

1. Nos países desenvolvidos os futuros professores são recrutados entre os 50% melhores alunos do ensino médio. Nos países desenvolvidos de melhor desempenho, são recrutados entre os 30 a 5% melhores – como em Cingapura, na Coreia ou Finlândia. O que esses países fazem para recrutar alunos desse calibre? O que o Brasil poderia aprender dessas experiências?

2. Na lógica da expansão que caracteriza a política educacional no Brasil, a ênfase para minorar efeitos como os apresentados neste Boletim se concentra em ministrar cursos de capacitação ou de ampliar as exigências e incentivos para os professores fazerem cursos de mestrado e especialização. À luz das evidências disponíveis sobre o impacto da formação inicial, essas políticas seriam eficazes? Defensáveis?

3. Como conciliar os objetivos de inclusão - social, racial ou de outra natureza – com a necessidade de assegurar educação de qualidade para todos?

4. Dado o elevado nível de deserção de alunos, especialmente alunos que se beneficiam de bolsas não reembolsáveis, os programas de financiamento terão sua saúde financeira comprometida e seus objetivos, frustrados. Que medidas poderiam ser tomadas para usar mecanismos de financiamento para atrair jovens talentosos para o magistério, ao invés de dispersar recursos com uma massa de alunos que sequer irão concluir os cursos?

5. Apesar dos baixos níveis de conclusão de curso, o número de professores formados, especialmente em Pedagogia, é muito superior à demanda. Em que medida as políticas de incentivo estariam contribuindo para distorcer a demanda?

REFERÊNCIAS

1. FERREIRA, M. F. O curso de Pedagogia: perfil de ingresso, inserção profissional e promoção social. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014.

2. http://www.vestibulandoweb.com.br/vestibular-tipos-formacao.asp,acesso 10/03/2016.

3. WAALTENBERG, F.; VARGAS, H. ; CARUSI, D. ; MOURA, R. L. ; BRITTO, A.M. ; SANTOS, F. L. M. . Atratividade da carreira docente no Brasil. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

DADOS UTILIZADOS

- Todos os dados utilizados na elaboração deste Boletim (ENADE, ENEM e Censo do Ensino Superior) foram obtidos diretamente do Inep, e estão disponíveis para download na página http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acesssar.

COMO CITAR ESTE BOLETIM

- IDados. Perfil dos Futuros Professores. 2016. Boletim IDados da Educação 2016-01. Rio de Janeiro: Instituto Alfa e Beto.

IDados

INTELIGÊNCIA EDUCACIONAL

INSTITUTO ALFA E BETO